

RESUMO - SOCIOFUNCIONALISMO

A ALTERNÂNCIA ENTRE O FUTURO SIMPLES DO INDICATIVO E A PERÍFRASE IR +A+INFINITIVO NO ESPANHOL ORAL DE GUADALAJARA E MÁLAGA: UMA ABORDAGEM SOCIOFUNCIONALISTA.

Vitória Stefanny De Freitas Silva (stefannyfreitas13@gmail.com)

Valdecy Oliveira Pontes (valdecy.pontes@ufc.br)

A ampla presença da língua espanhola em pelo menos 21 países torna essencial a realização de estudos que abordem seus diversos aspectos; essas pesquisas fazem-se relevantes pois possibilitam a descrição e compreensão acerca da complexidade e da diversidade linguística da língua em contextos culturais, regionais e sociais distintos. Embora existam muitas análises sobre variação linguística no nível morfossintático, especialmente quanto à expressão verbal, ainda existem lacunas a serem exploradas, como o fenômeno abordado neste trabalho. Com isso, propomo-nos a investigar a variação linguística da expressão de futuridade no espanhol oral de Guadalajara (México) e Málaga (Espanha), considerando as formas futuro simples (cantaré) e futuro perifrástico (voy a cantar) através do casamento teórico entre a sociolinguística variacionista e o funcionalismo norteamericano. Este trabalho será desenvolvido de acordo com o aporte teórico variacionista: Labov (1972, 1978, 1994, 2001, 2003 e 2010), Tarallo (2005), que faz menção aos estudos de Coseriu (1976)

sobre as classificações das variações (diatópicas, diastráticas e diafásicas), Lavandera (1978), Silva-Corvalán (2001), Moreno Fernandez (2004 e 2010), Díaz-Campos (2014) e Andión Herrero (2008); funcionalista de: Vendler (1957 e 1967), Givón (1984, 1990, 1995, 2001 e 2005), Thompson (1984), Hopper e Traugott (1993), Moure (1994), Neves (1997, 2001, 2006, 2007, 2012 e 2021), Tavares (2003), Dubois e Votre (2012), Votre (2012), Cunha et al. (2013), Furtado da Cunha, Bispo e Silva, (2013); e, as considerações sobre o futuro de autores como: Buzón García (2013), Di Tullio (2014), RAE (2009 e 2019), Gómez Torrego (2009), dentre outros. Nosso objetivo primário é analisar os fatores linguísticos e extralinguísticos deste fenômeno e o faremos embasados no sociofuncionalismo, uma vez que este casamento teórico nos permite analisar os fatores internos e externos que condicionam o fenômeno de variação; nossos objetivos específicos são: examinar os condicionamentos linguísticos: os tipos de verbo (atividade, culminação, estado e progressivo), tipos de frase (afirmativa, interrogativa e exclamativa), modalidade (realis ou irrealis); analisar de que modo os fatores extralinguísticos (sexo, idade e nível de escolaridade) relativos aos falantes interferem na variação da expressão de futuridade; averiguar os contextos prototípicos de uso das formas de expressão de futuridade, considerando os princípios funcionais de marcação, expressividade retórica e transitividade. Em nossa metodologia, contaremos com o método qualiquantitativo para a análise dos dados e esperamos que os resultados provenientes desta pesquisa possam contribuir para a compreensão e desmistificação do fenômeno, bem como percepção de fatores sociais, culturais e funcionais de língua. A partir de nossa análise, esperamos os seguintes resultados: dentro dos fatores linguísticos: i. haja mais ocorrências do futuro perifrástico; ii. o futuro simples e o futuro perifrástico possuam funções tempo-modais; iii. o futuro perifrástico predomina na função afirmativa e o futuro simples não apresenta ocorrências nas funções de mandato e ordem, além de também ser predominantemente na função afirmativa; iv. a perífrase, por ser mais marcada, tenderia a aparecer no plano fundo, enquanto o futuro simples, por ser menos marcado, possuiria a tendência de aparecer no plano figura. Enquanto nos fatores extralinguísticos, esperamos que: i. mulheres utilizem mais o futuro simples em comparação aos homens; ii. o terceiro grupo de faixa

etária utilize mais o futuro simples e iii. indivíduos que possuem maior escolaridade tendem a utilizar mais o futuro simples.

Palavras-chave: variação linguística; expressão de futuro; sociofuncionalismo.